

## EM ARACRUZ



# APÓS AMEAÇA

# JURONG ACELERA OBRAS, E ESTALEIRO SAI ESTE ANO

Grupo amplia os investimentos para mais de R\$ 1,5 bilhão

/// RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

O Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), que está em fase final de construção e entrará em operação no final deste ano, em Barra do Sahy, litoral de Aracruz, demandará investimento superior a R\$ 1,5 bilhão. A estrutura já tem encomendas para a montagem e construção de sete navios-sonda e duas FPSO (unidade flutuante de produção, armazenamento e transferência de petróleo e gás).

Depois de vencer desafios como greve dos trabalhadores da construção civil, ações judiciais de entidades locais, longos períodos de chuva, que inviabilizaram as obras nos vários canteiros, e ameaças de perda de contrato, o cronograma de implantação segue, agora, em processo acelerado, com 65% das obras concluídas.

Mesmo sem a conclusão das obras civis, a produção e montagem das peças que



Trabalhos prosseguem após desafios como greves, ações judiciais e chuvas

irão para o primeiro navio-sonda, chamado Arpoador - que consumirá 15 mil toneladas de aço -, já foram iniciadas. Para ganhar agilidade, reduzir custos e tempo na montagem, foi adotada a estratégia de juntar as peças em grandes blocos. A ideia é uni-las em cinco blocos de 3 mil toneladas cada

de aço para o Arpoador, que será entregue em junho de 2015.

O EJA, segundo o presidente da Jurong no Brasil, Martin Cheah, “será o estaleiro mais moderno do mundo, com tecnologia de ponta”. O cais, com um quilômetro de extensão, está quase pronto. A dragagem,

para a obtenção de 15 metros de profundidade, está em curso e vai permitir entrada e saída de plataformas sem a necessidade de retirada das hélices.

“No Brasil não tem nada igual. Vamos ganhar competitividade com agilidade, redução dos custos e redução no tempo necessário para o

## Nomes dos navios são “capixabas”

/// O Estaleiro Jurong tem contrato com a Sete Brasil para a montagem de sete navios-sonda. O primeiro deles, cujo casco chegará ao estaleiro no final de outubro, é o navio sonda (NS) Arpoador. Os outros seis terão nomes de praias capixabas, escolhidos pela Sete Brasil. São eles: NS Guarapari, NS Camburi, NS Itaoca, NS Itaúnas, NS Siri e NS Sahy.

## ENCOMENDAS



“Precisamos de novas encomendas para manter o trabalho”

**MARTIN CHEAH**  
PRESIDENTE DA  
JURONG NO BRASIL

reparo das embarcações”, destaca Cheah. Outro destaque do EJA será o dique seco flutuante, um equipamento onde serão colocadas as embarcações em construção e montagem. O dique terá peso de 44 mil toneladas em aço e capacidade para içar 85 mil toneladas.

Segundo o executivo, as

sete embarcações já contratadas estarão prontas num prazo de quatro anos. O estaleiro, explicou, quer construir e reparar embarcações usadas no Brasil e em outras partes do mundo. Há 724 pessoas trabalham diretamente no EJA, e outras 2.200 atuam como subcontratadas.

FERNANDO MADEIRA



FERNANDO MADEIRA

FERNANDO MADEIRA

FERNANDO MADEIRA



Berço onde atracará o Arpoador já está em fase adiantada de construção



Já foi iniciada a produção de peças que formarão os blocos no navio-sonda

## Jovens repassam treinamento de Singapura

FERNANDO MADEIRA

◀ A primeira turma de 23 estudantes egressos do curso de Técnico em Mecânica do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), que passou um ano em Singapura estudando inglês no Instituto Ngee Ann Polytechnic e fazendo treinamento em tecnologia naval e oceânica nos estaleiros do Grupo Sembcorp Marine, já está trabalhando no Estaleiro Jurong Aracruz (EJA).

Eles, que conheceram e incorporaram os hábitos dos singapurenses, muito diferente dos costumes brasileiros, estão com a incumbência de, além de trabalhar no estaleiro, transferir aos demais funcionários o conhecimento e as experiências adquiridos no período de treinamento.

O respeito à hierarquia, a dedicação ao trabalho e a comida foram as diferenças mais notadas pelos capixabas, que conviveram com pessoas de diferentes países. “Eles trabalham muito.



Rodrigo, Davi, Luiz e Gabriele: curso no exterior

Lá, a hora extra é interpretada como dedicação”, destaca Luiz Gabriel Possatti.

Eles constataram uma prática dos singapurenses: acordar antes do sol nascer e parar de trabalhar depois que o sol se por.

Muito surpresos, ficaram sabendo que eles não gostam de férias. “Eles são muito educados, respeitam a hierarquia e não jogam lixo na rua”, observa Davi de Souza Costa.

O que mais chamou a atenção de Gabriele Prazeres da Conceição foi a dedicação e o foco dos singapurenses. Crianças de cinco anos indo sozinhas para a escola, em absoluta segurança, também impressionou Rodrigo Pitol Braga.

Para o presidente da Jurong no Brasil, Martin

Cheah, o investimento feito pelo EJA para o treinamento dos jovens, foi benéfico. “Estou orgulhoso deles e surpreso. O retorno é positivo para nós e para eles”, destaca.

## Estaleiro vai atrair novos investimentos a Aracruz

◀ Até 2017, os municípios de Linhares e Aracruz, no Norte do Estado, deverão receber investimentos da ordem de R\$ 25,7 milhões em projetos privados e públicos. Desse total, um volume ente R\$ 8 milhões e R\$ 10 milhões irão para Aracruz, avalia o secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Antônio Eugênio Cunha.

O Estaleiro Jurong, a fábrica de papel Carta Fabril e o terminal portuário da Imetame são os principais investimentos que vão contribuir para aumentar a diversificação da economia municipal. A implantação do estaleiro, frisou o secretário, vai consolidar o polo naval do Estado.

Aracruz, segundo Cunha, está entre os municípios capixabas com maior diversidade econômica. Mas as cadeias naval e de petróleo e gás, reconhece,

terão grande importância para o desenvolvimento econômico da cidade.

Os empreendimentos de maior porte, os denominados projetos âncoras, além do elevado volume de investimento, vão contribuir para atrair para o seu entorno um grande número de empresas menores, que serão fornecedoras de bens e serviços e dinamizarão a economia local. Para Cunha, o estaleiro é o empreendimento que atrairá mais oportunidades, pelo porte do projeto e também pela área de atuação. “O estaleiro é um projeto muito desejado pelo município e, certamente, vai mudar a realidade de Aracruz”, destaca.

Ele citou, ainda, a ampliação do terminal de Portocel, em Barra do Riacho, que além de celulose, movimentará outras cargas, e o terminal de granéis líquidos, que será licitado pela Codesa em breve.

